

Atualização científica

Esta seção destina-se à apresentação de resumos e comentários de artigos científicos recentes.

Fosbenner S. Pharmaceutical industry's ethical responsibility to HIV/AIDS sufferers in developing countries.

Penn Bioethics Journal 2010; VI(1): 13-17

O artigo discute o acesso à medicação antirretroviral por indivíduos soropositivos que vivem em países em desenvolvimento, com especial foco nas questões éticas que emergem do confronto, por um lado, do interesse da indústria farmacêutica em reaver investimentos realizados no desenvolvimento das drogas e, por outro, da necessidade de pessoas infectadas pelo HIV terem essa medicação disponível para uso. No texto, defende-se que as companhias farmacêuticas devem estabelecer um equilíbrio entre a responsabilidade financeira para com seus acionistas e o compromisso em relação aos indivíduos soropositivos em países em desenvolvimento que, muitas vezes, não encontram meios de acesso a tais medicamentos devido ao seu alto custo.

Com os recentes adventos científicos, a soropositividade em relação ao HIV se transformou em uma condição de saúde crônica, tendo-lhe sido retirado o sentido de fatalidade que imperava quando surgiram os primeiros casos conhecidos da infecção. Mudança que teve influência significativa do desenvolvimento das drogas anti-HIV.

Nos últimos anos, apesar do substancial declínio dos preços dos medicamentos antirretrovirais nos países em desenvolvimento, os mesmos ainda se mantêm em um padrão de custo que ultrapassa as possibilidades financeiras da maior parte dos que deles necessitam.

Para defender o ponto de vista segundo o qual a indústria farmacêutica possui uma responsabilidade ética em colaborar com pessoas vivendo com HIV/Aids nos países em desenvolvimento, a autora baseia sua argumentação na teoria de análise dos *stakeholders* (interessados) de Gumbus. A partir dessa leitura, as companhias farmacêuticas poderão permitir acesso às drogas antirretrovirais sem que isso comprometa parte substancial de seus investimentos. Em relação

ao assunto, a despeito das leis que garantem respeito à patente por determinado período tempo, a autora reforça a distinção já conhecida sobre o legal e o ético, visto que, enquanto o primeiro focaliza o direito sobre algo, o segundo evidencia a coisa certa a ser feita.

De acordo com o modelo de análise dos *stakeholders*, as organizações operam para todos aqueles com quem se relaciona, incluindo parceiros internos e externos. Para Weber, os *stakeholders* da indústria farmacêutica incluem seus acionistas, médicos, pesquisadores e pacientes que utilizam drogas medicinais. Segundo esse autor, para que uma indústria farmacêutica opere eticamente, ela deve avaliar de que forma sua prática afeta diferentes grupos de interessados (*stakeholders*), assegurando, assim, que os benefícios e lucros de suas ações sejam distribuídos de forma justa entre todos eles, ainda que não necessariamente de forma igual. Nesse caso, alcançar o justo significa satisfazer a necessidade básica de todos os envolvidos.

O artigo apresenta dados que demonstram que, pelo fato do lucro das indústrias farmacêuticas fazer desse um negócio bastante lucrativo, pode-se afirmar que uma distribuição justa dos benefícios sobre todos os interessados é possível de ser realizada, sem que se abra mão de interesses particulares.

Por exemplo, em 2007, o lucro das indústrias farmacêuticas estadunidenses alcançou a cifra de US\$ 315 bilhões e, ao final desse mesmo ano – apesar de que 3 milhões de pessoas nos países em desenvolvimento terem tido assegurado o acesso aos medicamentos antirretrovirais –, 6,7 milhões ainda estavam descobertas desse tipo de tratamento, cujas razões incluem seu alto custo.

Apesar do preço anual do tratamento antirretroviral, por paciente, ter caído para US\$ 350 nos países em desenvolvimento, ele ainda pode ser considerado como sendo elevado. Cita-se, para ilustrar, o valor do investimento anual em saúde da Suazilândia, país africano que possui a maior prevalência mundial de HIV em adultos, que é de US\$ 353 por cidadão.

Sobre o argumento utilizado pela indústria farmacêutica de que os preços elevados das drogas se mantêm em razão dos altos investimentos realizados em pesquisas futuras, a autora contra-argumenta com dados: apenas 15% de seus lucros são investidos em pesquisa e desenvolvimento, proporção que pode ser considerada modesta se

comparada com o que se investe, por exemplo, em publicidade e administração (30%) ou em seus acionistas (20%).

A teoria de análise dos *stakeholders* adota a visão de que os negócios devem ser operados por razões que vão além da maximização do lucro e que, dentre seus objetivos, deve estar a satisfação das necessidades de todos os interessados envolvidos. Por meio da compreensão da teoria, não se pode, portanto, considerar eticamente aceitável que a indústria farmacêutica atue em prol da distribuição dos benefícios aos seus acionistas impondo prejuízos significativos aos indivíduos soropositivos em países desenvolvidos, e vice-versa.

O sacrifício que a indústria farmacêutica e seus acionistas devem fazer para expandir o acesso aos antirretrovirais em países em desenvolvimento não pode ser comparado ao sofrimento que a ausência desses medicamentos provoca. Em números, a autora sustenta que para tratar os 6 milhões de soropositivos sem acesso às drogas, seriam necessários aproximadamente US\$ 21 bilhões por ano, cifra que representa apenas 6% de seu lucro anual. Ainda, se for considerado que o provimento de acesso universal ao tratamento antirretroviral não deve ser de responsabilidade exclusiva das companhias farmacêuticas, sua possibilidade em contribuir com a questão se torna ainda mais evidente.

Apesar de não ter sido discutida a necessidade de acesso para população dos países em desenvolvimento às drogas que tratem outras enfermidades (e não apenas aquelas relacionadas à infecção pelo HIV), a autora conclui ser crucial que a indústria farmacêutica siga utilizando seu poder e riqueza para expandir o acesso aos medicamentos antirretrovirais ao redor do mundo.

Ana Cláudia Machado

Psicóloga e especialista em bioética

naclau@gmail.com